

A (RE)DESCOBERTA DE UM MONUMENTO DA BELÉM DO GRÃO-PARÁ DO SÉCULO XVIII: O (O)CASO DA CAPELA POMBO*

Domingos Sávio de Castro Oliveira
(Ministério Público do Estado do Pará)

RESUMO

A pequena e pouco conhecida Capela Pombo, no centro histórico de Belém, no Pará, tem importância arquitetônica pela tipologia, capela anexa à residência; artística pelos elementos decorativos e estilísticos do movimento tardo-barroco; e histórica por ser testemunho do período de formação da cidade. Hoje, o monumento se encontra em um estado que preocupa e inspira cuidados, tendo em vista suas degradadas condições físicas. Redescobri-la e revelá-la são objetivos desse artigo.

Palavras-chave: Arquitetura, capela, Antônio Landi, tardo-barroco, Belém.

ABSTRACT

The short and almost unknown Pombo Chapel, in Belém, state of Pará, has a great importance from their characteristics. It has priceless value considering: its architectural typology - chapel enclosed to the residence; their ornamental and stylistic elements, from the late baroque artistic movement, and its historical importance, testimony of the period of initial occupation of the city. Nowadays, the monument needs care, according to its degraded conditions. Rediscovering it and revealing it are the purposes of this article.

Key words: Architecture, chapel, Antonio Landi, late baroque, Belém.

1. A CAPELA NA CASA BRASILEIRA NO SÉCULO XVIII

A presença da capela na casa brasileira tem antecedentes na casa nobre portuguesa. Conforme Carlos de Azevedo¹, a tipologia que integra a capela à fachada encontrou sua melhor configuração no século XVIII, mas esteve presente em Portugal desde o século anterior.

No Brasil, os relatos a respeito de casas com capela anexa aparecem no século XVII, são referentes à ocupação portuguesa e ocorreram em todo o território nacional.

As grandes distâncias entre as propriedades rurais e o meio urbano ocasionavam o isolamento das famílias, o que obrigou a presença da capela nas residências rurais brasileiras, para uso diário da família, agregados e escravos. Até o século XVIII, a capela era localizada no interior da casa. A partir desse século, houve um deslocamento para além dessa, tornando-se, aos poucos, independente. Em meados do século XIX, ela passou a ser instalada às proximidades da residência ou reduzida a um oratório².

No Pará, a instalação de engenhos de cana-de-açúcar³ é referida em documentos do período colonial⁴. Em alguns casos, a presença da edificação religiosa é conhecida como é visto nos relatos de Barata⁵.

Marques⁶ analisa quatro desses engenhos: Murutucu, Mocajuba, Uriboça e Jaguarari⁷. Dos quatro, sabe-se que a presença da edificação religiosa ocorre em dois: no Murutucu, capela dedicada a Nossa Senhora da Conceição⁸, e no Jaguarari⁹ de cujas ruínas estão em estado de destruição avançado.

A existência de capelas nas habitações foi um fenômeno peculiar na arquitetura rural brasileira. Nas cidades, entretanto, esse equipamento deixaria de ter sua funcionalidade lógica, pois a igreja pública predominava sobre a iniciativa particular.

Em Belém, no Pará, há registros da existência de capelas particulares conforme cita o Bispo D. Fr. João Evangelista Pereira da Silva, em um ofício¹⁰ datado de 1773. Nesse documento, o religioso apresenta uma relação de sacerdotes, igrejas e capelas do Bispado e dentre essas, cita:

“Nesta cidade [...] O oratorio nas casas dos herdeiros do [ilegível] de Campo Antonio Ferreira Ribeiro. Os das casas da viuva do Capitão Guilherme Bruum [?] de Abreu [?] na rua do Espirito Santo. O do Reverendo [?] Arcipreste Antonio Rodrigues”.

Alexandre Rodrigues Ferreira, naturalista baiano, em 1784, também fez referência, em seu *Diário da Viagem Philosophica*, à existência de capelas particulares na cidade de Belém:

Oratorios publicos são o do Palacio do Bispo, o do Palacio do Governador e Capitão General, o do Seminario, o da Cadeya da Cidade, o do Capitão Ambrozio Henriques, alem de outros particulares, como o do defuncto Mestre de Campo Pedro de Sequeira, o do Capitão Luiz Pereira da Cunha, o de Manoel da Costa Leitão Xavier [...]”¹¹

De todas essas, hoje, existem apenas a capela do Palácio dos Governadores e a do Capitão Ambrósio, que Ferreira classificou como públicas. Da segunda, é do que se ocupa este artigo.

2. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA E ATUAL DA ÁREA EM ESTUDO

Considerando a formação da cidade de Belém a partir da chegada dos portugueses, em 1616, sua ocupação se deu, inicialmente, às

proximidades do Forte do Presépio, formando o bairro da Cidade, atual Cidade Velha. Em seguida, ainda no século XVII, foi expandida para a área que corresponde à Campina, atual bairro do Comércio, sendo essas duas áreas, à época, separadas pelo alagado do Piri.

A Campina surgiu a partir do eixo Rua Conselheiro João Alfredo¹²/Rua Santo Antônio. Outrora um bairro essencialmente residencial, foi, com o passar do tempo, sendo modificado para comercial, e, atualmente, é conhecido como bairro do Comércio.

A área é marcada por vias estreitas, característica do traçado inicial da cidade. Essas vias têm revestimento asfáltico¹³ e calçadas recobertas com pedras de lioz, cimento ou ladrilho hidráulico. O tráfego de veículos e pedestres é intenso na área. Algumas vias são restritas aos pedestres, sendo liberadas aos veículos apenas aos domingos, feriados e após o horário comercial, tendo em vista a intensa ocupação do leito viário por vendedores do comércio informal.

O uso das edificações do local é predominantemente comercial, porém é possível encontrar as modalidades serviço e uso misto. O uso residencial, exclusivamente, quase não existe e o religioso é marcado pela capela do Senhor Bom Jesus dos Passos e por uma igreja evangélica¹⁴.

A população residente no bairro é reduzida, situação comum aos Centros Históricos, mas o local conta com uma população flutuante formada pelos trabalhadores ou frequentadores dessa área comercial da cidade.

Por se tratar de uma área localizada no Centro Histórico de Belém, é tombada e regulamentada pela Lei N.º 7.709, de 18 de maio de 1994¹⁵, e, como tal, possui várias edificações com interesse de preservação.

Embora de grande fluxo de pessoas, a área, pelo estado de desordem física, visual e sonora, é pouco atrativa a não ser no que diz respeito às funções de comércio e serviço, embora, muitas vezes, seja preterida por outras opções na cidade.

A capela do Senhor Bom Jesus dos Passos¹⁶ e o casarão contíguo estão situados na Travessa Campos Sales, antiga Rua do Passinho¹⁷, no perímetro compreendido entre as ruas 13 de Maio e Senador Manoel Barata, Bairro do Comércio. As duas edificações – capela e sobrado - são apenas alguns dos possíveis atrativos do local, entretanto, o estado de conservação e a descaracterização em que se encontram, preocupam pela sua manutenção na

paisagem urbana. Ao mesmo tempo, esse estado imprime ao passante um sentimento de desconhecimento e desvalorização dos edifícios, diminuindo o potencial interesse por eles, salvo pelo referencial simbólico ainda associado à capela, pelo seu valor religioso, porém sem maiores relações ao prédio em si.

3. SÍNTESE HISTÓRICA DA CAPELA POMBO

A história da Capela do Senhor Bom Jesus dos Passos¹⁸ ou do Senhor dos Passos¹⁹ está ligada ao Coronel Ambrósio Henriques (c.1750-1820), ilustre senhor de engenhos, português, que se mudou para Belém na segunda metade do século XVIII.

Diz a tradição, que por ele foi mandada construir, anexa ao sobrado de sua propriedade, a fim de que a família pudesse participar da missa e de outras cerimônias religiosas, acompanhada de amigos e escravos.



Fig. 1 - Fachada da Capela Pombo
Fonte: Domingos Oliveira, 2008

A data de sua construção não é precisa. Teria sido concluída em 1790²⁰ quando, de acordo com Tocantins²¹, teria ocorrido sua sagração, embora já existisse em 1784, tendo sido referida por Alexandre Ferreira²². Barata²³, a respeito da edificação, escreveu: “esta capela foi ereta em 1793, sob a invocação de N. S. da Conceição”²⁴.

Ambrósio Henriques casou com Antonia Joaquina de Oliveira e Silva com quem teve dois filhos: João Florêncio e Maria do Carmo Henriques. Maria

do Carmo casou-se em 1801 com Joaquim Clemente da Silva Pombo, português, um dos homens mais discutidos da época, e de quem provém a secular tradição da família Pombo.

A Capela dos Pombos, ou simplesmente Capela Pombo, assim chamada pela população, por associação ao nome da família proprietária da mesma, teve vários responsáveis ao longo de sua existência e, ao longo dos anos, foi sendo passada aos descendentes do Coronel Ambrósio. É, hoje, a única capela particular existente em Belém.

Para Meira Filho²⁵, sua significação, seu nome, seu destino histórico, seu valor como obra de arte e patrimônio da cidade, estão intimamente ligados à evolução da capital paraense sob diversos aspectos.

A capela foi local de muitas cerimônias religiosas e atendia a várias dessas manifestações da população do entorno. Tocantins²⁶ relata que, na década de 1980, a capela abria ao público somente por ocasião das cerimônias da Semana Santa, quando servia como uma das estações da Procissão do Senhor dos Passos²⁷. Hoje, é aberta de segunda a sábado no horário comercial.

A importância do edifício como monumento e jóia da arquitetura é incontestável e confirmada pelas referências que autores como Donato Melo Júnior²⁸, Augusto Meira Filho²⁹, Leandro Tocantins³⁰ e Isabel Mendonça³¹ fazem a seu respeito, inclusive atribuindo sua concepção projetual arquitetônica e estilística ao arquiteto italiano Antônio José Landi (1713-1791), a partir da análise de suas características e de comparações com a capela do Palácio dos Governadores, também em Belém, projeto, comprovadamente, do italiano.

Embora não haja comprovação documental da autoria, ao observar suas características tipológicas e decorativas, quer da fachada, quer do interior, é possível encontrar uma grande quantidade de elementos utilizados pelo arquiteto em muitos dos edifícios comprovadamente projetados por ele.

Landi chegou a Belém em 1755 como “desenhador”, integrando a Comissão Demarcadora de Limites. Na cidade, desenvolveu projetos de arquitetura religiosa, civil e militar. Tendo tido sua formação na Academia Clementina, em Bolonha, recebeu influências da família Bibiena³², além do movimento tardo-barroco, estilo dominante à época. Foi ainda influenciado pelo estilo pombalino, quando de sua permanência em Lisboa, no período que antecedeu sua vinda ao Brasil. Estando vinculado à pintura de quadratura³³ e à

cenografia, transpôs elementos decorativos e arquitetônicos provenientes dessas duas artes figurativas para sua produção arquitetônica como o uso das ordens clássicas nas suas versões ornadas. Segundo Mendonça³⁴, Landi utiliza, com frequência, ornatos do *barrochetto*, versão italiana do rococó, e elementos decorativos inspirados no pintor e designer francês Jean Bérain³⁵.

4. ANÁLISE TIPOLÓGICA E ARQUITETÔNICA: O SOBRADO E A CAPELA

A análise arquitetônica da Capela não pode ser feita de forma isolada pois ela faz parte de um conjunto notadamente harmônico e equilibrado do qual fazem parte, além dela, dois casarões, a um dos quais, anteriormente, vinculada.

A Capela é um edifício do tipo que Camillo Sitte³⁶ chama de “encaixado” em outros edifícios e tem apenas uma das faces livre. É um edifício singular na área, dada sua função diferenciada – capela em meio a edifícios comerciais.

O casarão à esquerda da Capela (Fig. 2), pertencente à tipologia “casa comprida”³⁷, tem no pavimento térreo alguns estabelecimentos comerciais e, ao centro o acesso a um estacionamento, onde, originalmente, pode ter sido a entrada principal.



Fig. 2 - Sobrado à esquerda da capela
 Fonte: Domingos Oliveira, 2008



Fig. 3 - Sobrado à direita da capela
 Fonte: Domingos Oliveira, 2008

O casarão à direita (Fig. 3), um exemplar da tipologia “casa com capela anexa”³⁸, tinha comunicação com o templo. A edificação ainda possui claras linhas da arquitetura luso-brasileira do século XVIII: planta horizontal, com dois

pavimentos e fachada longa. São elementos de destaque: os azulejos, que revestem a fachada, hoje apenas no piso superior; sua localização em lote de esquina; as cimalthas; o beiral; e os vãos com arco pleno no pavimento superior.

A data de construção desse sobrado não é conhecida. Alexandre Ferreira³⁹, em 1784, ao descrever as residências existentes em Belém, faz referência a um casarão que pode ser esse em tela: “Das mais antigas, [...] as sofríveis eram a de Ambrósio Henriques, a do Vigário Geral, a do coronel Manoel Joaquim Pereira de Sousa Feio [...]”, embora, hoje, apresente a fachada azulejada⁴⁰, característica do século XIX.

A fachada da Capela Pombo, marcada pela simetria de seus elementos, tem pano⁴¹ único e é rasgada no eixo central pela portada e pelo vão de janela superior, ambos com arco abatido. Essa tipologia de fachada guarda semelhança com as fachadas da Capela do Palácio dos Governadores e da Igreja de São João, projetos de Landi em Belém.

Apesar de as cimalthas serem coincidentes, a fachada da capela é independente da do sobrado e é suntuosa em contraste à simplicidade dele. Essa característica diverge do que é observado na citada capela do Palácio, que tem sua fachada discreta e integrada à fachada lateral da edificação.

A Capela Pombo possui dimensões modestas - “a menor das capelas [...] de Belém”⁴² -, se comparada com outras existentes na cidade. A planta é retangular com nave⁴³ única.

O prédio possui, na parede posterior, duas portas que ladeiam o retábulo e dão acesso a uma pequena área, hoje, depósito e antes, sacristia. Conforme Pombo⁴⁴, “Por atrás do altar fica a sacristia que se comunica com a capela por duas portas, uma das quais preparada para servir de confessionário; quando fechada, fica o sacerdote na sacristia e o penitente na capela”. Essa adaptação da porta, hoje, não mais existe.

A tipologia, retábulo ladeado por duas aberturas, é recorrente na obra de Landi e pode ser vista: na Capela do Palácio dos Governadores e no salão dos Pontificais da Igreja da Sé, em Belém e em outros três de seus projetos⁴⁵.

Ao acessar a nave, observa-se, acima, um balcão⁴⁶ ocupado pelo coro, cuja ligação com a residência era feita por uma porta, hoje, fechada. Este balcão tem balaustrada e piso de madeira e era utilizado pela família e amigos,

enquanto o povo e os escravos ficavam na nave. A respeito desse espaço, Tocantins⁴⁷ diz: “[...] a área foi suficiente para adotar a solução de um coro, à semelhança das capelas dos palácios de Portugal [...]”.

A fachada (Fig. 4) lembra uma composição retabular. Suas linhas gerais são essencialmente tardo-barrocas, observadas pelos elementos arquitetônicos movimentados, como as volutas; pelo uso da linha curva⁴⁸ associada à linha reta de forma elegante; pelo uso livre das ordens arquitetônicas; e pela sobreposição de elementos escultóricos como rosetas e bossagens, colunas e pilastras.

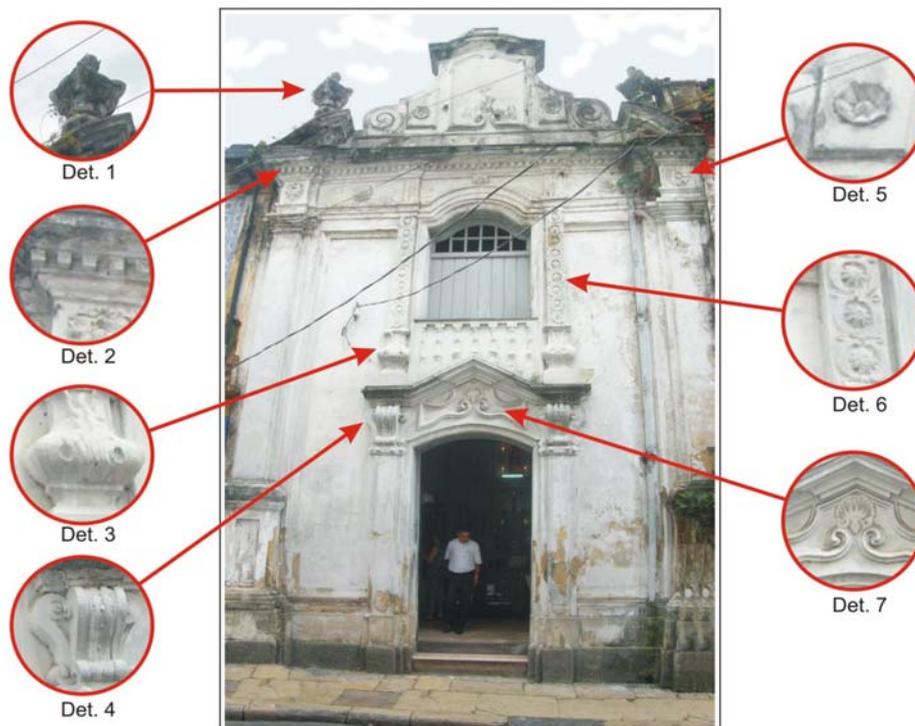


Fig. 4 - Fachada da Capela Pombo e detalhes dos elementos decorativos
Fonte: Domingos Oliveira, 2008

A fachada é enquadrada por pilastras assentadas sobre pedestal elevado e arrematadas por entablamento ornamentado com tríglifos intercalados com rosetas (Fig. 4 - Det. 5). Acima do friso, há uma linha de dentículos (Fig. 4 - Det. 2). Um corpo central ladeado por volutas coroa a fachada. O corpo tem frontão em arco, seguido de segmentos de reta. Lateralmente, há segmentos de frontões seccionados que coroam as pilastras e, sobre estes, vasos⁴⁹ tipo fogaréu (Fig. 4 - Det. 1).

A portada, central, é encimada por um elemento decorativo composto por volutas e concha⁵⁰ (Fig. 4 - Det. 7). Sobre esta, há um frontão triangular

ladeado por dois segmentos de reta apoiados em mísulas sob a forma de volutas vistas de frente e de lado (Fig. 4 - Det. 4). Acima desse frontão, rasga-se a janela com guarda-corpo de balaústres, ladeada por pilastras assentadas sobre bases decoradas com folhas de acanto (Fig. 4 - Det. 3). Os fustes das pilastras são decorados com bossagens⁵¹ em forma de anéis e estrelas (Fig. 4 - Det. 6) semelhantes a elementos das cenografias dos Bibiena.

A tipologia do frontão sobre a porta de entrada é semelhante àquelas existentes na tribuna da Capela do Palácio dos Governadores.

O interior da capela segue as mesmas linhas da fachada, predominantemente tardo-barrocas. As paredes são molduradas por painéis de argamassa e encimadas por frisos. São assentadas sobre base onde se inserem os pedestais arredondados das pilastras (Fig. 5 - Det. 1). As pilastras dividem as paredes laterais em três panos, sendo o central ocupado por um painel moldurado e enquadrado com arco pleno, coroado com segmentos de frontão e pedra de fecho que serve de apoio a uma peanha, hoje, não utilizada. Acima desse painel, há uma falsa janela-nicho, encimada por segmentos de frontão em arco, ladeados por segmentos de reta. No ponto mais alto do painel, há um elemento aconcheado e uma flor, que lembra uma rosa, símbolo mariano (Fig. 5).

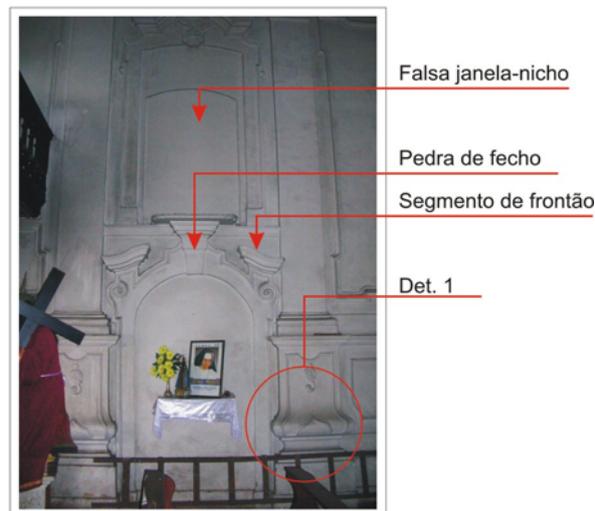


Fig. 5 – Pano central da parede lateral direita
 Fonte: Domingos Oliveira, 2008

Segundo Mendonça⁵², o painel moldurado da parede lateral direita (Fig. 5) seria, originalmente, a porta de comunicação com o piso térreo da

residência. Leandro Tocantins⁵³ também se refere a uma porta na nave da capela que servia de acesso à residência, sem, entretanto, precisar sua localização. Teixeira⁵⁴ faz ainda uma referência à porta de comunicação com a senzala que teria sido fechada em 1973, por ocasião de uma reforma, não precisando, também, sua localização.

Hoje, assim como a fachada, o interior é totalmente branco, diferente do passado, conforme o Jornal “A Palavra”⁵⁵, edição de 16 de outubro de 1949, na qual o autor diz: “Entramos e... pasmamos com a limpeza! As paredes caiadas com frisos amarelos [...]”.

Repetindo a fachada, elementos aconcheados também aparecem no interior, nos arremates das molduras das portas e nas paredes laterais.

Na parede posterior à entrada, há um retábulo de argamassa que, assim como a fachada, é marcadamente simétrico. Tem características tardobarrocas, o que pode ser observado no uso livre das ordens clássicas, combinadas com elementos cenográficos de influência bibienesa.

O retábulo (Fig. 6) é marcado por pilastras sobrepostas de capitel jônico e fuste estriado, assentadas sobre bases de seção arredondada. Essas pilastras servem de base a volutas laterais.

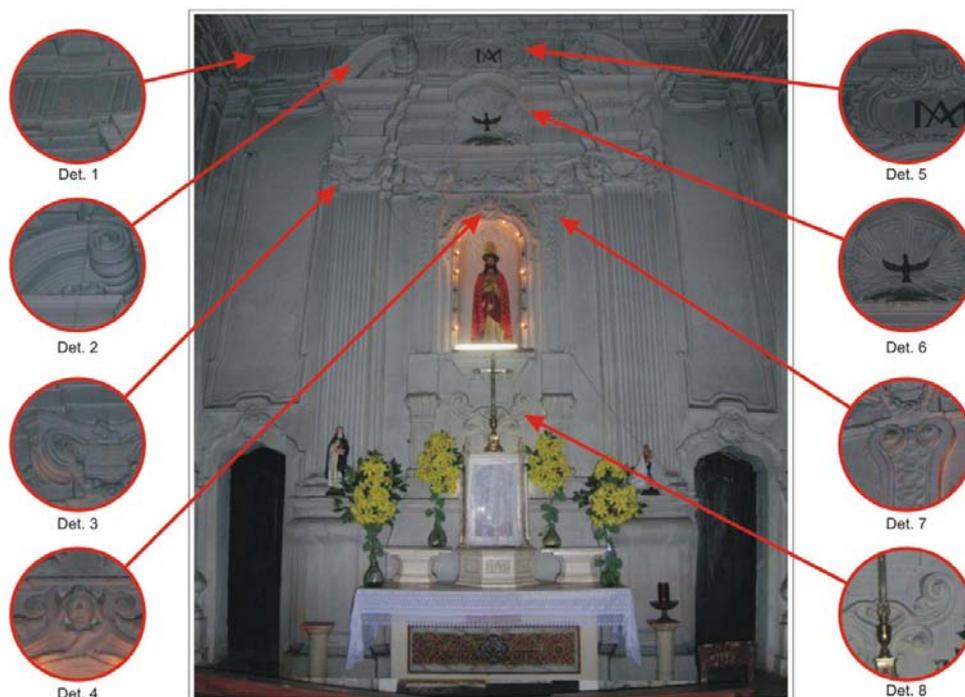


Fig. 6 - Retábulo do altar-mor da Capela Pombo
 Fonte: Domingos Oliveira, 2008

No centro do retábulo, há um nicho pouco profundo, com peanha, coroado com elementos florais e figura angelical⁵⁶ (Fig. 6 - Det. 4), ladeado por pilastras com fustes decorados com escamas sobrepostas, bases em forma de volutas e arrematadas por placas de volutas convergentes (Fig. 6 - Det. 7), que servem de apoio a capitéis jônicos dos quais pendem grinaldas de flores (Fig. 6 - Det. 3). No interior do nicho, existem elementos decorativos de argamassa. Abaixo desse, há um elemento composto por volutas ascendentes e descendentes (Fig. 6 - Det. 8). Acima, um resplendor com a pomba do Espírito Santo (Fig. 6 - Det. 6). Encimando o resplendor, há uma cártula com elementos aconcheados, que adornam o monograma mariano⁵⁷ (Fig. 6 - Det. 5). Esse conjunto – cártula e monograma - é arrematado por uma figura angelical e é ladeado por volutas ascendentes.

Vários desses elementos estão presentes em outras obras do arquiteto Landi. As placas de volutas convergentes, por exemplo, podem ser encontradas no altar-mor da Igreja da Ordem Terceira do Carmo e no da Igreja de Sant'Ana e no átrio da Capela dos Pontificais na Sé, todas em Belém. O conjunto formado pelo resplendor com a pomba do Espírito Santo ao centro pode ser visto na pintura de quadratura do altar-mor da Igreja de São João e no altar-mor da capela da Ordem Terceira do Carmo, além de ser encontrado também nos projetos do altar-mor e da capela do Santíssimo, da Igreja da Sé, todos em Belém. A guirlanda de flores é outro elemento recorrente nos projetos landianos e pode ser observada na pintura de quadratura do altar-mor da Igreja de São João e no projeto para a Portada da Alfândega, edifício não construído, ambos em Belém.

Importante é observar que o trabalho de Landi em Belém apresenta paralelamente as duas correntes do barroco tardio, a de tendência classicizante e a de influência borromínica, que caracterizavam a arquitetura de Roma naquela época.

Segundo Oliveira⁵⁸:

Se a vertente classicizante inscreve-se diretamente no contexto de sua formação na Academia Clementina de Bolonha, a sedução dos temas borromínicos, ao que tudo indica, poderia estar relacionada com a breve estadia em Lisboa entre 1750 e 1755, à espera do embarque para a Amazônia.

Para Braga⁵⁹, pelas influências que sofreu, Landi se valeu de elementos do tardo-barroco italiano associados, às vezes, a elementos de

influência portuguesa em composições simples e sem muitos ornamentos, talvez pela escassez de materiais na região, o que pode ter limitado o resultado final da obra no que concerne aos elementos decorativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta comunicação reafirma a importância da Capela Pombo, em Belém, no Pará, e seu conjunto, nos aspectos arquitetônico, artístico e histórico e busca contribuir para reforçar a necessidade de sua preservação e consequente requalificação de seu entorno.

Do ponto de vista arquitetônico, o bem precisa ser valorizado tendo em vista ser o único exemplar da tipologia casa com capela anexa, ainda existente na cidade.

As pequenas dimensões do edifício, o desconhecimento de sua existência por parte da população, o fato de estar perdida no emaranhado de elementos visuais do seu entorno e ser encaixada entre residências, podem ser os responsáveis pelo esquecimento por que passa o edifício. Sendo suas características arquitetônicas e artísticas singulares, é importante promover a disseminação dos conhecimentos sobre o mesmo, como forma de registro do período de formação da cidade, além de possibilitar a revelação dos valores artísticos e culturais a ele intrínsecos.

As já citadas reduzidas dimensões e a delicadeza de suas formas podem servir de diferencial para sua revalorização. Redescobrir esse bem e revelá-lo à comunidade, ampliando seu uso, hoje reduzido, mostrando a importância do mesmo, pode, então, ser o meio através do qual sua valorização pode ser alcançada e, a partir de sua singularidade, tornar-se um ponto de atração na área.

Com relação aos questionamentos quanto à autoria de seu projeto, atribuída a Landi, nada pôde ser confirmado, porém, a partir das comparações realizadas, não há como negar que há muitas semelhanças com as tipologias e os elementos utilizados pelo arquiteto em suas obras. E, sabendo-se ser o italiano o único arquiteto conhecido na região à época, é inevitável a ele atribuir sua autoria. Entretanto não é totalmente descartável a possibilidade de ter o arquiteto deixado discípulos e de um desses ter provindo tal obra, embora os

documentos se calem quanto a isso e sua execução seja característica de mãos com formação apurada.

O monumento está, hoje, em condições físicas que inspiram cuidados. Medidas preservacionistas precisam ser tomadas de forma imediata, no sentido de tirá-lo do estado de abandono físico em que se encontra e evitando que mais um bem seja perdido na cidade.

Independente da autoria de seu projeto arquitetônico, o bem por si só já acumula, como é visto ao longo deste texto, qualidades ímpares que lhe conferem importância.

Várias são as formas de entender o monumento, várias as interpretações. Muitos são os significados que possui frente a seus frequentadores. A capela, apesar da falta de maiores cuidados, continua viva e escrevendo a história da rua, do bairro, da cidade, porém, quanto maior seu uso, maior seria sua participação na construção dessa história.

* Artigo produzido a partir da monografia apresentada ao curso de Especialização em Interpretação, Conservação e Revitalização do Patrimônio Artístico de Antônio José Landi da Universidade Federal do Pará – UFPA/Fórum Landi, sob orientação da Prof. Msc. Roseane da Conceição Costa Norat. Monografia completa em: <http://www.forumlandi.com.br/bibliotecaArq/domingosoliveira.pdf>.

¹ AZEVEDO, C. de. *Solares Portugueses*. Lisboa: [s.n.], 1969.

² O oratório, que substituiu progressivamente as capelas anexas às fazendas, é introduzido nas residências, colocado em nichos nas paredes ou nos quartos para uso individual. Teve origem nos primórdios da Idade Média. Chegou à Colônia pelas mãos do colonizador português e espalhou-se pelas fazendas, senzalas e residências, tornando-se parte do cotidiano da casa colonial brasileira (Disponível em: <www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=instituicoes_texto&cd_verbete=5402>. Acesso em: 13/08/2008).

³ Em 1881, havia 209 engenhos ou engenhocas, dos quais 152 localizavam-se nas proximidades de Belém. (MARQUES, F. L. T. *Modelo da Agroindústria Canavieira Colonial no Estuário Amazônico: Estudo Arqueológico de Engenhos dos Séculos XVIII e XIX*. 2004. 193 f. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004:LXIV. Disponível em: www.dominipublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=18771. Acesso em: 20/09/2007).

⁴ Doc. N.º 4142, ant. 1760, “Relação dos engenhos existentes na Comarca do Pará”, localizado em APEP/AHU. Arquivo Público do Estado do Pará / Secretaria de Estado da Cultura (SECULT) Projeto Resgate da Documentação Histórica Barão do Rio Branco – Documentos Manuscritos Avulsos da Capitania do Pará (1616-1883), Conselho Ultramarino – Brasil / Arquivo Histórico Ultramarino, Instituto de Investigação Científica Tropical, Lisboa, [2002].

⁵ BARATA, M. de M. C. *Apontamentos para as Ephemérides Paraenses*. Rio de Janeiro: J. Leite [18--?]:10-11; 205-6; 148-9.

⁶ MARQUES, 2004.

⁷ O Engenho Murutucu localiza-se na periferia de Belém, às margens do igarapé Murutucu; o Engenho Mocajuba, na margem direita do rio Mocajuba; o Engenho Uriboca, na margem esquerda do rio Uriboca; e o Engenho Jaguarari, na margem direita do rio Moju (MARQUES, 2004:XVII).

⁸ A capela do engenho Murutucu foi construída em 1711 pelos frades carmelitas e reformada pelo arquiteto italiano Antonio Landi, seu proprietário na época da reforma (Ibid:LXXXI).

⁹ Nas terras do Jaguarari, um inventário de 1761, relaciona uma igreja, dedicada à Nossa Senhora da Assunção, toda feita de pedra e cal, que media 22mx7m. (Ibid:CVII).

¹⁰ Ofício encaminhado para o Secretário de Estado da Marinha e Ultramar, Martinho de Melo e Castro em que o Bispo solicita, entre outras coisas, mais sacerdotes para o exercício do serviço religioso. (Doc. N.º 5.948, de 08 de janeiro de 1773, “Ofício do Bispo do Pará, [D. fr. João Evangelista Pereira da Silva],...”, localizado no APEP/AHU. (transcrição de Moema Bacellar)

¹¹ FERREIRA, A. R. *Miscelânea Histórica para servir de explicação ao Prospecto da Cidade do Pará*. [s.l.]: [s.n.]. 1784. “não paginado”.

¹² A Rua Conselheiro João Alfredo foi inicialmente chamada Rua dos Mercadores e posteriormente Rua da Cadeia. Conforme relatos de Alexandre Ferreira (Ibid:n.p.) “a rua mais larga aberta até o ano de 1784, [...] no bairro da CAMPINA [...] não tinha regularidade nem dimensão oficial”.

¹³ Inicialmente, essas ruas foram de terra batida e, posteriormente, de paralelepípedos (TEIXEIRA, L. M. de B. *Revitalização da Capela do Senhor dos Passos, “A Capela Pombo”*. 1998. 101 f. Trabalho de conclusão de curso (Arquitetura), UNAMA, Belém, 1998:58.

¹⁴ Essa igreja se localiza na Travessa Padre Eutíquio entre as ruas Ó de Almeida e Manuel Barata.

¹⁵ BRASIL. Lei N.º 7.709, de 18 de maio de 1994. Dispõe sobre a preservação e proteção do Patrimônio Histórico, Artístico, Ambiental e Cultural do Município de Belém e dá outras providências.

¹⁶ Pode ter recebido essa denominação por ter abrigado, a partir de 1830, uma imagem do Senhor dos Passos, transferida da antiga capela do Passinho, situada na mesma rua, e que entrara em ruínas. (MENDONÇA, I. M. G. *Antonio José Landi (1713-1791): um artista entre dois continentes*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003a:507).

¹⁷ Essa denominação primitiva da rua se deveu à existência de uma pequena capela na confluência dessa via com a atual Rua Conselheiro João Alfredo: a Capela do Passinho, muitas vezes, confundida com a Capela Pombo.

¹⁸ Denominação utilizada em TOCANTINS, L. *Santa Maria de Belém do Grão Pará: instantes de evocações da cidade*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1987:265.

¹⁹ Denominação utilizada em MEIRA Filho, A. *A Capela do Senhor dos Passos. A Província do Pará*, Belém, 13 e 14, abril, 1969. Caderno 4, p. 1.

²⁰ MEIRA Filho, 1969:1.

²¹ TOCANTINS, L. 1987:269.

²² FERREIRA, 1784: “não paginado”.

²³ BARATA, M. de M. C. *O Passinho. Folha do Norte*. Belém, 15, agosto, 1914. *Fastos Paraenses*. p. 1.

²⁴ Essa afirmação de Manuel Barata confirmaria a suposição da historiadora portuguesa Isabel Mendonça de que a presença do monograma mariano indicaria que, no passado, a capela fora dedicada à Virgem Maria (MENDONÇA, 2003a:510).

²⁵ MEIRA Filho, 1969:1.

²⁶ TOCANTINS, L. 1987:266

²⁷ A procissão do Senhor dos Passos saía da Igreja da Trindade e fazia paradas nas igrejas do Rosário (1º passo), de Sant’Ana, de Santo Antônio, das Mercês, na Capela do Senhor dos Passos (5º passo), Igreja da Sé e terminava na Igreja do Carmo, onde cumpria o Sétimo Passo (“Fugida” e a Procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, A. *A Palavra*. Belém, 14, março, 1940. p. 4).

²⁸ MELLO Júnior, D. *Antônio Landi*. Arquiteto de Belém. Belém: Governo do Estado do Pará, 1973. “não paginado”.

²⁹ MEIRA Filho, A. *O bi-secular Palácio de Landi*. Belém: Grafisa, 1973:48.

³⁰ TOCANTINS, L. 1987:266

³¹ MENDONÇA, I. M. G. Antônio José Landi (Bolonha 1713 / Belém 1791) e a transmissão de modelos artísticos da Europa para o Brasil. In: *Seminário Landi e o século XVIII na Amazônia*, 2003b, Belém. *Anais do Seminário*. Belém: 2003b:10. Disponível em: <www.forumlandi.com.br/biblioteca/Arq/transmissao.pdf>. Acesso em 28/12/2007.

³² Os Galli, chamados Bibiena, destacaram-se como desenhistas, organizadores de festivais, cenógrafos e arquitetos de teatros. Quatro membros da família se destacaram: os irmãos Ferdinando (1657-1743) e Francisco (1659-1739) e os filhos de Ferdinando, Giuseppe (1696-1757) e Antonio (1700-74). Com a família, a pintura de quadratura alcançou o auge e, assim, seus membros puderam conseguir reconhecimento internacional, enquanto o estilo bolonhês entrava já em decadência.

³³ Técnica de pintura de afrescos que utiliza desenhos em perspectiva ilusionista, aplicada nos interiores de edifícios. Essa técnica esteve presente desde os últimos anos do século XVI e se prolongou até o final ao século XVIII em Bolonha, na Itália.

³⁴ MENDONÇA, 2003a:238.

³⁵ Jean Bérain (1637-1711) desenhista francês, entalhador, pintor e designer que foi chamado por seus contemporâneos o oráculo do bom gosto nos assuntos ligados à decoração. Trabalhou na corte de Luís

XIV da França. (Disponível em: <www.britannica.com/EBchecked/topic/61440/Jean-Berain-the-Elder>. Acesso em: 25/07/2008). (tradução livre do autor)

³⁶ SITTE, C. *A construção das cidades segundo seus princípios artísticos*. São Paulo: Ática, 1992:39.

³⁷ A tipologia “casa comprida” foi descrita por Carlos de Azevedo (1969:80-1) em sua obra *Solares Portugueses*. A fachada dessa tipologia é desenvolvida horizontalmente e mostra a repetição de portas e janelas, distribuídas equilibradamente mantendo um ritmo constante.

³⁸ Tipologia comum em Portugal em todo o século XVIII. A solução prioriza a organização da fachada que se desenvolve em um plano único e horizontalmente. A capela, na maioria dos casos, está na extremidade da residência, porém pode ser encontrada também ao centro. A capela é tratada de forma um tanto independente e, em alguns casos, até ligeiramente avançada em relação ao alinhamento da casa (AZEVEDO, 1969:81-2).

³⁹ FERREIRA, A. R. (1784:n.p.)

⁴⁰ Segundo Robert Smith, esses azulejos são datáveis de cerca de 1890 e têm padrão da fábrica de Santo Antônio do Vale da Piedade (MENDONÇA, 2003a:507).

⁴¹ O pano é a superfície plana de uma fachada ou retábulo.

⁴² TOCANTINS, 1987:266.

⁴³ Nave [Do lat. nave.] 1.Espaço, na igreja, desde a entrada até o santuário, ou o que fica entre fileiras de colunas que sustentam a abóbada (BARROSO, M. E. G. - Dicionário Aurélio Eletrônico - V. 1. 3, Editora Nova Fronteira, 1994).

⁴⁴ POMBO, J. de M. A capela do Senhor dos Passos. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Pará*. Belém, XIII, 1952/53:111-2.

⁴⁵ Semelhante tipologia é observada nos projetos para as capelas tumular do Governador Ataíde Teive e de Santa Rita de Cássia, ambas em Belém, e para o altar lateral da igreja matriz, em Barcelos.

⁴⁶ Desde tempos antigos a música faz parte das cerimônias religiosas. Isso explica porque muitas igrejas eram providas de balcões para os corais e órgãos. A posição elevada de ambos melhorava o impacto acústico e dava um efeito celestial. Desde o século XIII arquitetos e escultores foram chamados para embelezar tais espaços. (Organs and Cantoria). Disponível em: www.romeartlover.it/Organs.html. Acesso em: 04/07/2007 (tradução livre do autor)

⁴⁷ TOCANTINS, 1987:266.

⁴⁸ A linha curva adquiriu, desde a Idade Média, o sentido de elevação da vida moral. No barroco, sendo mais livre, é mais propícia para expressar e gerar emoções, o que justifica o seu grande uso nesse período, não apenas na decoração, mas na própria estrutura arquitetônica (SOBRAL, M. de L. S. *As Missões Religiosas e o Barroco no Pará*. Belém: Universidade Federal do Pará, 1986:116).

⁴⁹ O uso constante de vasos na decoração dos templos deve-se, principalmente, ao seu sentido esotérico. O vaso está ligado à simbologia da fecundidade – o útero. O vaso representa, portanto, um depositário da vida, o tesouro da vida espiritual (Ibid:116).

⁵⁰ “A concha [...] participa do simbolismo da fecundidade [...]. No Cristianismo, a concha é associada ao batismo, que purifica a alma, fecundando-a de graças e tornando-a digna do reino de Deus” (Ibid:115).

⁵¹ Bossagem é o tratamento dado ao revestimento de pedra de uma superfície parietal, deixando os blocos em relevo; abossadura, almofadado, relega, rusticação (HOUAISS, 2007). Parte saliente de pedra bruta ou talhada, deixada propositadamente numa parede ou numa coluna para receber escultura ou servir de ornamento Disponível em: <www.hostdime.com.br/dicionario/bossagem.html>. Acesso em: 20/05/2008)

⁵² MENDONÇA, 2003a:508.

⁵³ TOCANTINS, 1987:266.

⁵⁴ TEIXEIRA, 1998:38.

⁵⁵ Relíquia artística e histórica: a capela do Senhor dos Passos. *A Palavra*. Belém, 16, outubro, 1949:1.

⁵⁶ Na decoração da arquitetura barroco-religiosa, o uso dos anjos é profuso e se enquadra como elemento importante de composição embora nem sempre representados segundo o simbolismo das hierarquias angelicais da arte medieval, o que muitas vezes faz confundir anjos cristãos com Amores ou Cupidos da mitologia greco-romana (SOBRAL, 1986:116).

⁵⁷ A presença do monograma mariano indica que, no passado, a capela foi dedicada à Virgem Maria (MENDONÇA, 2003a:510). Essa afirmação pode ser confirmada com a declaração de Barata (1914:1), anteriormente referida, que diz ter sido a capela erguida sob o orago de N. S. da Conceição.

⁵⁸ OLIVEIRA, M. A. R. de. *O Rococó Religioso no Brasil e seus antecedentes europeus*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003:136.

⁵⁹ BRAGA, A. C. L. *Arquitetura em Belém no século XVIII: As obras de Antonio Landi*. 1998. 139 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura). Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, São Carlos, 1998:129.

Mestrando em Artes (ICA/UFPA), Arquiteto (FAU/UFPA), Engenheiro Civil (CESEP), Especialista em Interpretação, Conservação e Revitalização do Patrimônio Artístico de Antônio José Landi (UFPA/Fórum Landi). Servidor do Ministério Público do Estado do Pará.